

DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO NO ADULTO: UM ESTUDO DE CASO

Maria Bernadete Francisco Proença¹, Isabel Cristina Nardi da Silva, Vanderleia Benedet Réus, Eronilda Warmling Cardoso, Margarita H. Rostirolla, Rosinha Rosa Pacheco, Rosângela Dagosti²

¹ bernaproenca@hotmail.com

² Grupo de estudos Psicopedagógicos do Extremo Sul Catarinense – O Saber em Construção
osabermconstrucao@gmail.com

Resumo: *Aborda, por meio de recortes significativos coletados no atendimento clínico, um estudo de caso de um jovem que recebeu o diagnóstico de dislexia de desenvolvimento em sua fase adulta, bem como as consequências que esse transtorno de aprendizagem ocasiona a esse sujeito quando ele tenta ingressar no mercado de trabalho. Trata-se de um jovem de vinte e quatro anos que, mesmo tendo recebido o certificado de conclusão do ensino médio, apresenta dificuldades em ler, escrever e interpretar, o que afeta sua vida pessoal, social e, sobretudo, sua vida profissional. Como pode ocorrer com qualquer pessoa com dislexia, o sujeito de que trata este estudo apresenta algumas comorbidades, como ansiedade, insônia e baixa autoestima. No decorrer do artigo, discute-se como encontrar caminhos que podem oferecer novas oportunidades de aprendizagem a esse sujeito e promover sua inclusão na sociedade.*

Palavras-Chave: *Dislexia do desenvolvimento. Transtorno de aprendizagem. Mercado de trabalho. Comorbidades.*

1 INTRODUÇÃO

A atuação na psicopedagogia, bem como a área acadêmica da neuropsicopedagogia clínica, apresentam, com frequência, situações que merecem atenção, não apenas no que diz respeito ao diagnóstico e prognóstico das dificuldades relacionadas a aprendizagem da lecto-escrita, mas sobretudo no que diz respeito às práticas educativas do nosso sistema escolar. Neste trabalho, o foco de investigação é um caso ainda mais grave. O jovem de que trata este estudo recebeu o certificado do ensino médio de uma escola pública estadual estando ainda na fase silábica de alfabetização e apresentando grandes dificuldades em executar atividades relacionadas a aritmética básica.

A dislexia, por ser um transtorno complexo, de muitas facetas, pode causar sérias consequências na qualidade de vida do sujeito, principalmente no que se refere à aquisição da linguagem oral e escrita como habilidades sociais e culturais. É considerada uma dificuldade da área da linguagem, especificamente uma desordem da leitura e da linguagem escrita. Trata-se, portanto, de uma disfunção neurológica (ROTTA; OHLWEILER; RIESCO, 2006), mas que em nada afeta a inteligência do sujeito, como ressalta Fonseca (2009).

Há uma concordância entre os pesquisadores quanto ao conjunto de características que são encontradas no sujeito com dislexia do desenvolvimento (MOOJEN; BASSÔA; GONÇALVES, 2016): fluência, precisão e compreensão da leitura afetadas; dificuldade com as trocas de letras, com a ortografia e com a produção textual;

origem neurobiológica; forte tendência genética; ausência de habilidade no processamento fonológico e na memória fonológica; situação que perdura por toda a vida, podendo ser atenuada com processos de intervenção; se não houver intervenção, pode evoluir para distúrbios comportamentais; e pode ocorrer em indivíduos com visão e audição normais, sem problemas neurológicos ou psiquiátricos graves.

O foco deste estudo de caso é um adulto que não frequentava mais a escola e, ao ingressar no mercado de trabalho, enfrentou obstáculos para desenvolver suas atividades devido a sua dificuldade em dominar a leitura e a escrita. Neste estudo, pretende-se apresentar e discutir como essas dificuldades repercutem na vida pessoal, profissional e social do aprendiz. As questões de ordem afetivo-emocional, como ansiedade, sudorese, insônia, baixa autoestima e pouca sociabilidade, se estenderam ao longo do seu desenvolvimento.

O objetivo principal do artigo é expor como as dificuldades na aprendizagem da lecto escrita e suas sintomatologias interferem na vida de uma pessoa, especialmente quando o sujeito passa todos os anos escolares sem entender a causa de suas dificuldades. Para dar conta desse objetivo, recorre-se ao embasamento de autores como Margaret Slowling, Newra Rotta, Vitor da Fonseca, Fernando Capovilla, Sônia Moojen, Renata Mousinho e Luciana Alves. Busca-se a Epistemologia Convergente, de Jorge Visca, para seguir os passos metodológicos do estudo de caso, e também a metodologia clínica de Maria Lúcia Weiss.

2 METODOLOGIA, INSTRUMENTOS E ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Existem poucos testes para um diagnóstico diferencial de dislexia em adultos e muitos são exclusividade do psicólogo. Neste caso, utilizou-se: CONFIAS (Consciência Fonológica: Instrumentos de Avaliação Sequencial), Sonia Moojen, 2007; TA (Teste de Audibilização), Clarissa Golbert, 1988; TMG (Teste de Motricidade Global), Francisco Rosa Neto, 2015; PEA (Programa de Estimulação na Atenção), Rafael Pereira; PCFF (Prova de Consciência Fonológica por Figura), Capovilla, 2003; e Atividades metalinguísticas de consciência fonológica, Simaia Sampaio, 2009.

Como o aprendiz veio com um diagnóstico de dislexia (DSM-V e CID 10) dado pela fonoaudióloga e pelo neurologista, procurou-se confirmar a avaliação e, posteriormente, investigar em que nível de leitura e escrita o sujeito se encontrava. Na investigação diagnóstica e na intervenção, pois ambas ocorrem simultaneamente, vários recursos foram utilizados: escuta atenta a todas as falas e atitudes do aprendiz; testes (cognitivos, sensoriais, psicomotores); atividades lúdicas (jogos, quebra-cabeças,

montagens de figuras e letras, desenhos). Nos desenhos, foram adaptadas algumas provas projetivas de Jorge Visca, para investigar seu vínculo com a aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Motivo da consulta

O pai de uma criança que já havia sido paciente apresentou, por meio de um telefonema e em uma sessão, as dificuldades que o afilhado, Paulo (nome fictício) de 23 anos, estava enfrentando no emprego, por não dominar leitura e escrita. A intenção do padrinho era auxiliar o afilhado, custeando seu tratamento, para que o mesmo pudesse se manter no mercado de trabalho.

3.2 Relatos do Aprendiz

Nas primeiras sessões, a preocupação foi criar um vínculo de mútua confiança entre o aprendiz e a terapeuta. Sua ansiedade foi constatada de imediato: tentava disfarçar seu nervosismo com um comportamento motor com o corpo, balançava as pernas, alternadamente, e friccionava uma mão na outra. Suava frio nas mãos e no rosto. Não gostava de abordar as questões de ler e escrever. Sua autoestima estava bastante abalada. Em encontros semanais, falava sobre sua vida escolar e profissional.

Na escola, como Paulo não lia e não escrevia, escutava o que os professores falavam e procurava simular as dificuldades, utilizando sua oralidade. O aprendiz criou mecanismos específicos para poder, em sala de aula, superar alguns obstáculos. Um desses mecanismos foi fazer trabalhos em grupo e manter amizade com uma colega que o ajudava. Quando terminou o Ensino Fundamental, foi para uma escola pública estadual frequentar o Ensino Médio. Tentou tirar carteira de motorista (CNH), mas reprovou nos testes escritos.

Frente a todos esses obstáculos, como sua mãe também relata, Paulo resolveu procurar uma fonoaudióloga. Essa profissional passou a trabalhar com ele a leitura e a escrita. “Foi com essa pessoa que eu percebi que tinha condições de aprender um pouquinho mais”, relata. A terapia com a fonoaudióloga se estendeu por 6 meses. Durante o tratamento, a profissional encaminhou-o para outro neurologista (quando pequeno já havia passado por um) com a hipótese diagnóstica de dislexia. O médico fechou o diagnóstico e recomendou que ele continuasse com a medicação que já usava. Esses fatos aconteceram em 2013.

Em uma sessão, desabafou: “Sou louco, mas o meu maior sonho é fazer um curso superior”. Nessa época, Paulo já havia recebido o certificado do ensino médio.

Como um forte vínculo de confiança já estava estabelecido, propôs-se trabalhar na terapia com metas. Escolheu que a meta prioritária seria a CNH. Em seguida, faria um curso técnico sistemático. Mais tarde, enfrentaria o vestibular. Mas, mesmo tendo melhores perspectivas em sua vida e mesmo estando mais confiante, eram perceptíveis os prejuízos de ordem emocional.

3.3 Anamnese com a mãe

De acordo com o relato da mãe, a gravidez foi tranquila e Paulo nasceu de parto normal. Seu desenvolvimento neuropsicomotor ocorreu dentro dos padrões. O aprendiz tardou um pouco para falar, mas não foi uma demora significativa. A mãe conta que, tanto na Educação Infantil como no ensino fundamental, as dificuldades de aprendizagem eram evidentes. Paulo foi reprovado no primeiro e no segundo ano e era rotulado de preguiçoso, tanto na escola quanto na família. Quando a mãe era comunicada sobre suas dificuldades, ela lhe dava surras de chinelo. Reprovou em três anos escolares, mas os anos específicos a mãe não se lembra. Somente no quarto ano é que a professora percebeu que, na oralidade, ele sabia responder sobre alguns conteúdos que lhe eram ensinados. Falou com a sua mãe, que trabalhava na escola como merendeira, e orientou-a para que o levasse ao médico neurologista. O mesmo deu o diagnóstico de ansiedade e receitou o medicamento Tegretol. Nessa época, Paulo estava com 10 anos.

3.4 Resultados da análise dos dados

A compreensão e a análise da produção do sujeito nas sessões nos fornecem dados importantes para o diagnóstico e intervenção (BOSSA, 1994). Essa investigação busca compreender integralmente como o sujeito aprende e os desvios que impossibilitam as novas entradas para a aprendizagem.

Necessário se faz analisar estes dados considerando alguns aspectos ligados a quatro perspectivas na abordagem do fracasso escolar:

- Aspectos cognitivos: apresentou dificuldades em análise fonêmica, memória de curto prazo, atenção, sequenciação e síntese auditiva; dificuldades nas funções executivas;
- Aspectos orgânicos: sua constituição biofisiológica não apresentou nenhuma alteração;
- Aspectos emocionais: apresentou manifestações comportamentais de ansiedade, baixa autoestima, insegurança na sua relação com a construção do conhecimento;
- Aspectos sociais: pouca sociabilidade, gosta de isolar-se;

- Aspectos linguísticos: muita dificuldade em ler, interpretar e, principalmente, escrever. Apresenta um vocabulário limitado (ambiente relacional).

É importante pontuar que também foram observados vários aspectos e habilidades positivas no aprendiz: responsável, educado, respeitoso, prestativo e com muito desejo de aprender. Na oralidade, interpreta bem, e possui inteligência dentro da normalidade.

Constatou-se, no diagnóstico, que o aprendiz estava no nível silábico alfabético, fazendo muitas trocas de letras (vogais surdas/sonoras). Com muita dificuldade e quando mediado, empregava a rota fonológica. Não conseguia ler pseudopalavras. Lia, aos tropeços, palavras com duas sílabas simples e copiava vagarosamente, letra por letra. Usava letras maiúsculas (caixa alta). Fazia “confusão fonética”. Com a utilização do método fônico, através de software (Capovilla), o aprendiz passou a ler um pouco melhor. Sempre procurando adaptar as atividades ao sujeito adulto que confiava no trabalho sendo desenvolvido, trabalhou-se com poesias simples, buscando treinar a rota fonológica e explorar novas palavras e seus significados. Utilizou-se várias atividades de leitura e interpretação de pequenos textos. O aprendiz passou a demonstrar interesse na leitura e na escrita e seu vocabulário foi sendo ampliado.

O aprendiz também apresenta dificuldades nas habilidades matemáticas básicas e de raciocínio, quando lhe é apresentado o sistema numérico através da escrita. Geralmente, a dislexia traz em seu bojo a discalculia, uma disfunção neurológica que gera dificuldade para lidar com cálculo e tudo que envolve sequência lógica (ROTTA; OHLWEILER; RIESCO, 2006). Paulo conhece o processo matemático, mas não consegue lidar corretamente com as quatro operações, especialmente a divisão. No raciocínio oral, consegue se sair razoavelmente bem usando calculadora. Na intervenção, foi explorada sua criatividade usando o lúdico (material dourado, jogos, brincadeiras).

Na motricidade global, o aprendiz não apresenta dificuldades, executando movimentos amplos como correr, pular, saltar e dançar. Apresentou algumas dificuldades, principalmente de percepção espacial e temporal: lateralidade, organização temporal, sequenciação, movimentos ritmados, classificação. Na motricidade fina, ainda tem algumas dificuldades, especialmente no traçado das letras e números.

O uso dos jogos cognitivos e estratégicos estimularam o desenvolvimento da leitura, da escrita e de seu raciocínio lógico. O aprendiz fortifica a confiança em si mesmo quando percebe que já lê alguns itens.

4 INCLUSÃO: DE VOLTA À ESCOLA

O aprendiz foi motivado a frequentar novamente um curso, pois a leitura e a escrita precisavam ser exercitadas sistematicamente. Em agosto de 2016, surgiu uma oportunidade: o Instituto Federal de Santa Catarina, localizado na mesma cidade de Paulo, abriu inscrições para o curso de Produção Têxtil. A modalidade da seleção foi feita por sorteio público e análise socioeconômica.

O aprendiz foi chamado para matricular-se e já compreendendo e aceitando as causas de suas dificuldades, concluiu-se que sua situação de aprendizagem deveria ser colocada para a equipe pedagógica da escola. Marcou-se uma reunião no colégio, com a participação também do padrinho, seu “benfeitor”. A equipe do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais - IFSC), representada pela psicóloga, mostrou-se muito receptiva. Foi apresentado e discutido um material escrito que orienta sobre como se deve lidar com o aluno disléxico em sala de aula. A escola disponibilizou uma aluna estagiária para ser sua monitora, principalmente nas provas, o que foi bem aceito pelo aprendiz. Atualmente, Paulo frequenta o segundo ano do curso técnico e a mesma aluna continua a ajudá-lo.

Pode-se afirmar com segurança que houve uma inclusão do aprendiz nessa nova etapa acadêmica de sua vida. Ousando voar mais alto, após conseguir a CNH e finalizar o curso técnico, Paulo pretende se preparar para fazer um curso superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque da neuropsicopedagogia dado a esse estudo ressalta a importância de compreender o aprender humano na prática educativa ao trazer à tona o transtorno de aprendizagem do ato de ler e escrever e suas sintomatologias na vida do adulto disléxico.

Esse estudo de caso fornece uma ilustração da importância do diagnóstico precoce de transtorno de leitura e escrita. Quanto mais cedo for identificado, menores serão os prejuízos acadêmicos e sociais a que o sujeito será exposto. Grande parte dos pesquisadores concorda que os transtornos de aprendizagem são muito mais fáceis de prevenir do que de remediar, que fazer a intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental reduz significativamente as sintomatologias.

Na sociedade atual, o domínio das habilidades de leitura e escrita são fatores fundamentais que contribuem para minimizar as desigualdades sociais, promover a socialização e inserir as pessoas no mercado de trabalho. O sujeito desse estudo de caso, por não atender a esses requisitos, encontra-se à margem do mercado de trabalho. Contudo, à medida que foi aprendendo a dominar melhor o ato de ler e de escrever,

continuou buscando a realização de seus sonhos, e seus sintomas comportamentais passaram a ter menos intensidade. Com as reflexões aqui apresentadas, espera-se contribuir e iluminar caminhos possíveis de serem trilhados por crianças, adolescentes e jovens que sofrem com esse transtorno que os coloca à margem da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana Mendonça; MOUSINHO, Renata; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Dislexia: Novos temas, novas perspectivas**. Volume II. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2013.

_____. **Dislexia: Novos temas, novas perspectivas**. Volume III. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2015.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CAPOVILLA, Fernando. **Avaliação e Intervenção em Habilidades Metafonológicas de Leitura e Escrita**. São Paulo: Memnon, 2003.

FONSECA, Vitor da. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 26, n. 81, p.239-256, 2009.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. Características da Dislexia Desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p.50-59, 2016.

MOOJEN, Sonia. **CONFIAS: Consciência Fonológica-Instrumento de Avaliação Sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ROTTA, Newra, OHLWEILER, Lygia, RIESCO, Rudimar. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

SAMPAIO, Simaia. **Atividades neuropsicopedagógicas de intervenção e reabilitação**. Vol 4. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2016.

SNOWLING, Margaret J. **Dislexia**, São Paulo: Editora Santos, 2004.

VISCA, Jorge. **Epistemologia Convergente**. São Paulo: Ed. Pulso, 2010.

_____. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para a sua Interpretação**: Buenos Aires, Editora Visca e Visca, 2008.

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.